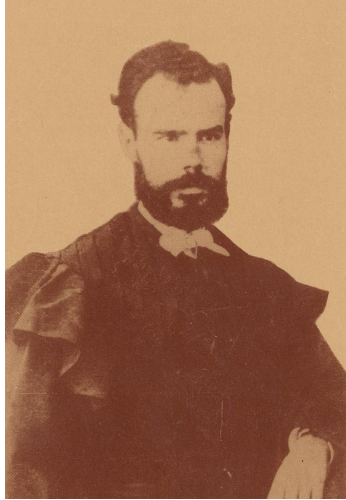


# As pupilas do senhor reitor

Júlio Dinis para principiantes

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no



22 de Fevereiro de 2016



## As pupilas do senhor reitor

Este livro foi escrito dos 24 aos 27 anos por Joaquim Guilherme Gomes Coelho, com o pseudónimo **Júlio Dinis**, e publicado como folhetim no *Jornal do Porto* em 1866, e como livro em 1867.

- Foi o primeiro livro publicado por Júlio Dinis, embora *Uma família inglesa* tenha sido escrita antes.
- Foi o livro de Júlio Dinis que mais sucesso teve, se medirmos pelo número de adaptações ao cinema: 1922 (mudo), 1935, 1960, 1970 (Brasil), 1994 (Brasil), além de obras derivadas, como a minissérie da RTP *João Semana*, 2005





Na minha opinião, os livros de Júlio Dinis são extremamente feministas:

- As mulheres (heroínas) são sempre melhores do que os homens
- Mais inteligentes, mais completas, mais interessantes, mais refletidas, com mais escrúpulos morais



Foi muito criticado por “idealizar” a mulher, muitos críticos disseram que era totalmente irrealista encontrar uma mulher como Margarida numa aldeia perdida de Portugal.

## Cómico

Uma das coisas que talvez tenha tornado Júlio Dinis tão popular é que ele integra sempre cenas extremamente cómicas, porque representam um olhar muito observador sobre certos tipos humanos e situações. Mesmo anedotas, com as quais tenho feito sensação...

- A cena do arsénico
- A cena da caça
- A cena da conversa do brasileiro na taberna
- A cena da educação de Carlos pelo Manuel Quintino
- A cena das informações que Jenny vai recolher
- A cena do confronto entre o abade e Jorge sobre a gestão da propriedade
- A descrição dos dois ingleses amigos do Mr. Whitestone
- A leitura do jornal sobre a guerra da Crimeia por Cecília

- Os livros dele acabam bem! As histórias de amor, depois de muitas peripécias, acabam da melhor maneira.
- Mas muita crítica social e de costumes, e muito olhar divertido sobre cenas da vida quotidiana e sobre as particularidades de muitas pessoas e profissões.
- E muita descrição da política e dos problemas com a educação, etc.

# Honesto

- Tentou descrever da melhor maneira possível as pessoas e situações que conhecia ou tentava conhecer: o Porto e Ovar, o Norte do país.
- Tentou encontrar assuntos que pudessem educar, divertir e fazer pensar. Não é literatura cor-de-rosa!
- Tentou descrever as personalidades e os traços psicológicos que (re)conhecia em si próprio.
- Tentou fazer histórias edificantes, em que fazia propostas políticas progressistas embora com compaixão e respeito pelos ultrapassados pela história, mas criticando sempre a ambição e a desonestidade.
- Tentou apresentar Portugal e os portugueses como não inferiores ao resto da Europa.
- Retratou Garrett e D. Pedro IV com uma admiração sem limites mas com grande contenção – forma de dar modelos e ideais sem ser moralista.

- O narrador fala com o leitor e com a leitora, invoca as opiniões e lembranças da audiência, discute pratos, aparências, modas, estados de espírito, fala dele mesmo a torto e a direito, comentando estados de espírito ou reações.
- Os diálogos são muito realistas, e não perdem ritmo
- Há descrições de lugares, e de experiências, que estão tão bem “pintados” que ficam na nossa memória
- Há pessoas tão “típicas” que se tornam arquétipos da própria paisagem social portuguesa: é o exemplo do João Semana, do boticário, e do próprio reitor

## O aproveitamento de Júlio Dinis pelo Estado Novo

Os clássicos, por muito revolucionários que sejam na sua época, tendem a tornar-se parte do sistema em épocas seguintes, e esse foi também o destino do Júlio Dinis, sobretudo das Pupilas.

- porque podia prestar-se a uma idealização da aldeia e da vida rural
- porque tinha pouca crítica social

Isso não é um problema do livro ou do autor, é um problema global de toda a literatura...

# Porque é que eu acho que este livro pode apelar a jovens noruegueses de agora

- Fala sobre personalidade de jovens mulheres (e de homens jovens)
- Descreve os ambientes de festa e as ressacas (embora seja uma desfolhada e não haja bebida)
- É dramático e inesperado: e embora os pormenores sejam datados, as personalidades e situações não são, ou melhor, podem ser passadas (adaptadas) para a atualidade
- É passado no campo (o que pode ter também alguma ressonância num coração norueguês)

## Um grande admirador

O único prémio Nobel de Medicina português, Egas Moniz, foi o editor do Júlio Dinis, e escreveu um livro extremamente comovente sobre ele. Exemplos de coisas que ele diz nesse livro:

- encontra e biografa o médico verdadeiro por trás de João Semana
- dá primazia a Júlio Dinis comparado com Freud
- discute e comenta a vida académica de Júlio Dinis como médico



Um bom exemplo de que em Portugal a literatura é amada e admirada por todas as classes, é considerada um bem comum.

## Fontes das imagens

- Retrato de Júlio Dinis da Biblioteca Nacional:  
<http://purl.pt/93/1/iconografia/imagens/bb11278/bb11278.html>
- As duas imagens dos filmes antigos:  
[http://www.infopedia.pt/\\$as-pupilas-do-senhor-reitor,2](http://www.infopedia.pt/$as-pupilas-do-senhor-reitor,2)
- Nicolau Breyner no papel de João Semana:  
<http://img0.rtp.pt/icm//thumb/phpThumb.php?src=/rtpmemoria/images/85/85584c0f2d12ada1dd2d83fdd7ef935e&w=490&sx=0&sy=0&sw=487&sh=365&q=75>

## Outras fontes usadas na apresentação

- Cruz, Jorge. “Este Cavaleiro é João Semana”. *Acta Med Port* 2014 Jan-Feb 27(1), pp. 148-150.
- Moniz, Egas. *Júlio Dinis e a sua obra*. Lisboa: Casa Ventura Abrantes, 1924. (1a. Edição). Porto: Livraria Civilização, 1946. Civilização Brasileira, 1950.